



Universiteit
Leiden
The Netherlands

Creating a sign language out of everything and everywhere: an example from the deaf people of Bissau

Sousa da Silva Martins, M.

Citation

Sousa da Silva Martins, M. (2026, February 19). *Creating a sign language out of everything and everywhere: an example from the deaf people of Bissau*. LOT dissertation series. LOT, Amsterdam. Retrieved from <https://hdl.handle.net/1887/4292379>

Version: Publisher's Version

License: [Licence agreement concerning inclusion of doctoral thesis in the Institutional Repository of the University of Leiden](#)

Downloaded from: <https://hdl.handle.net/1887/4292379>

Note: To cite this publication please use the final published version (if applicable).

Resumo

Esta tese apresenta um relato único da formação de uma comunidade surda na cidade de Bissau e da emergência precoce da sua língua gestual, a Língua Gestual Guineense (LGG). Ao documentar esta emergência em tempo real desde o início dos anos 2000, o estudo traça a forma como a comunidade se organizou desde o início e como os gestuantes expandiram um léxico emergente a partir de gestos locais.

A ausência de uma abordagem médica da surdez na Guiné-Bissau permitiu o crescimento de uma comunidade surda comunicando livremente através de gestos. As escolas e os locais de encontro informais proporcionaram espaços de socialização e de sensibilização, fomentando um orgulho coletivo que incentivou a defesa da LGG e uma maior integração social das pessoas surdas.

Para investigar se e como a LGG surgiu a partir de uma base gestual partilhada por ouvintes, este estudo suscitou um repertório de gestos locais representando conceitos específicos. Metodologicamente, é inovador ao utilizar pequenos grupos de participantes ouvintes e surdos e ao recorrer à experiência metalinguística de gestuantes surdos. A análise linguística comparou a forma e o significado desses gestos locais com os primeiros gestos da LGG documentados nos três dicionários existentes (2005, 2006 e 2017). Os resultados mostram que os gestos locais entraram no léxico da LGG em grande parte inalterados, seguindo três rotas de incorporação: integração direta de um gesto local como um gesto da LGG, integração de algumas variantes de gestos locais como alguns gestos da LGG e integração de muitos gestos locais emaranhados em redes de formas e significados sobrepostos como muitos gestos da LGG.

Um grande número destes gestos locais integrados na LGG tornou-se no capital inicial para a expansão semântica, morfológica e gramatical da LGG. Semanticamente, o desenvolvimento dos termos de

parentesco revela como gestos para as relações familiares próximas se baseiam em fontes gestuais de todos, muitas vezes combinadas, enquanto gestos para as relações mais distantes surgem mais tarde, recorrendo, por exemplo, à inicialização. Esta sequência diacrónica demonstra o desenvolvimento precoce de uma hierarquia tipológica expectável. Do mesmo modo, os termos para cores expandiram-se segundo uma sequência tipológica. Além disso, a expansão dos gestos para cores reflete contextos sociolinguísticos em que a LGG se tem vindo a desenvolver, nomeadamente em espaços de interação dominados por homens, patentes em referências futebolísticas. Morfologicamente, cerca de metade dos gestos recolhidos expandiram-se em famílias de gestos através da composição e da derivação. Estes processos, acompanhados em tempo real durante as duas primeiras décadas de emergência da LGG, refletem padrões observados noutras línguas gestuais. Enquanto a composição provou ser a estratégia mais produtiva para a expansão lexical – particularmente quando relacionada com parentesco e hiperonímia – a derivação foi mais frequente em gestos enraizados em localizações corporais e configurações manuais com significado. Gramaticalmente, o caso do gesto local para ‘bater’ foi integrado em LGG de forma semelhante a outras línguas orais e gestuais, estendendo-se de um verbo principal para funções comparativas e enfáticas.

De um modo geral, esta tese demonstra como as comunidades surdas utilizam os gestos circundantes como capital cultural e como estas sementes gestuais de forma e significado impulsionam a expansão lexical, forjando uma nova língua gestual a partir de tudo e de todo o lado.